



Folia com muito respeito

Estamos em pleno delírio coletivo! A folia represada nos últimos anos deságua pelas avenidas de todo o país e o povo, frenético, pula o carnaval mais esperado de todos os tempos. Sempre gostei de dançar, cantar e festejar... desde minha infância esperava ansiosa pelos momentos mágicos em que vestia fantasias e me divertia a valer, mas, naquela época, nem imaginava que um lado escuro e perverso também compunha aquele cenário. Hoje sei.

O Brasil fervendo é bonito de ver... quando os foliões se comportam com respeito e gentileza, claro!

Os excessos, as usurpações e até violências devem ser fortemente evitados e, nesse sentido, temos um movimento potente em cena: Não é Não!

Uma iniciativa indispensável de um coletivo de mulheres incríveis, que, este ano, completa seis anos, entrando na avenida para fazer a distribuição gratuita de tattoos no combate ao assédio pelo país. Aqui em Brasília, as interessadas podem buscar as suas nas lojas colaborativas Endossa. Essas tatuagens temporárias servem como um escudo feminino, formando uma rede de proteção e apoio.

Durante os dois anos de pandemia, com as festas e aglomerações suspensas, o coletivo feminino não ficou parado. Sem a ação corpo a corpo, empenhou-se em produzir conteúdos digitais, lançar o site oficial e focar em projetos e ações educativas, como palestras e lives. A campanha Não é Não! em casa, por exemplo, alertou para o aumento do número de casos de violências domésticas durante o período de



isolamento e estimulou mulheres e vizinhos a fazerem denúncias.

Desde 2020, o Não é Não! está presente em 17 estados brasileiros mais o Distrito Federal, trazendo esse assunto seríssimo às mesas como uma pauta fundamental. Nossa realidade é assustadora, a cada 10 minutos uma mulher é estuprada no Brasil. Em 2022, o número de casos aumentou 3,7%. Estima-se que apenas 10% das vítimas denunciam.

Para tentar a redução desses dados alarmantes, o Não é Não! pretende, agora, ir direto na raiz: investir na transformação social de jovens, com base numa educação esclarecedora sobre o assédio e a violência sexual. Com esse objetivo, lançou o projeto Escolas em Transformação, que quer percorrer escolas públicas conversando com jovens do ensino fundamental.

“A ideia é fazer dos estudantes agentes dessa transformação, tendo a educação como ferramenta para evolução”, diz Bárbara Menchise, co-fundadora do movimento. “Para mudar uma realidade baseada em valores machistas, que matam, violentam e constroem mulheres, precisamos debater e propor a mudança desse comportamento e dessa cultura com os jovens, que podem influenciar também a sua própria rede”, completou.

Para financiar o ciclo de palestras e ações nas escolas por todo o país, o grupo lançou, no ano passado, uma coleção de bonés e camisetas que estão sendo comercializadas nas lojas físicas da Endossa de Brasília (@endossabsb) e do Rio de Janeiro (@endossario), além da Loja Vives (@vivesmultimarcas), que entregam para todo o Brasil.

Que iniciativas como essa possam realmente fazer a diferença neste carnaval!